

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação – 02 /2023 a 02 /2024

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Av. 5 de Outubro

5400-017 Chaves

276 333 482

aejuliomartins@aejm.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Gil Adriano Barros Alvar

276333482

diretor@aejm.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

Diretor

Gil Adriano Barros Alvar

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Visão e Missão, que a seguir se apresentam, tiveram por base os princípios e valores seguintes:

Missão

O AEJM, enquanto instituição pública comprometida em prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, tem como missão assegurar o direito a uma educação intercultural, centrada na igualdade de oportunidades de acesso e sucesso, valorizadora de percursos de aprendizagem diferenciados e flexíveis, numa perspetiva holística. Tem ainda como missão orientar-se por padrões de exigência que valorizem as aprendizagens e as *soft skills*, capacitando todos os atores educativos para saber lidar com as incertezas e os desafios do futuro e consciencializando-os da necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida.

Visão

A visão do AEJM enquadra-se nos princípios enunciados no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e pressupõe um compromisso no sentido da autorresponsabilização dos diferentes agentes educativos, nomeadamente os educadores, professores, bem como a colaboração das famílias e encarregados de educação e dos parceiros.

O AEJM assume-se como um agrupamento humanista, intercultural, inclusivo, valorizador de inteligências e talentos múltiplos e onde as aprendizagens estão no centro do processo. Nesta visão, as práticas desenvolvidas nas escolas que o integram procuram providenciar uma educação de qualidade para todos, de modo a construirmos um agrupamento cada vez mais inclusivo no quadro de uma sociedade onde todos, na sua individualidade e diferença, assumem um papel ativo, livre e responsável. Integra na sua

organização e práticas, programas e atividades educativas que, declarando não apenas o diferente, mas também o comum, são geradoras de igualdade, liberdade e interação positiva na relação entre os diferentes agentes educativos da sua comunidade educativa, com vista ao sucesso educativo de todos.

Princípios e Valores

Os princípios e valores que atualmente o AEJM veicula, têm vindo a ser consolidados no decorrer dos anos em cada uma das escolas que o integram e que são, atualmente, a base da marca identitária e de pertença do mesmo.

Para que o AEJM possa dar resposta ao seu compromisso educativo, é crucial a colaboração e corresponsabilização da sociedade em geral e da comunidade educativa em particular – professores, educadores, técnicos especializados, pais/encarregados de educação, alunos, não docentes – para o desenvolvimento de iniciativas e atividades orientadas para assegurar o acesso a uma educação de qualidade para todas as crianças e jovens, em contextos promotores de uma cultura de convivência pacífica.

As práxis educativas do Agrupamento procuram ser cada vez melhores, mais dinâmicas, ajustadas às mudanças, coerentes e desenvolvidas em ambientes positivos. Pautam-se por potenciar aptidões e competências, contribuindo para a formação de alunos autónomos, responsáveis, criativos, curiosos, solidários, interventivos e acima de tudo felizes. Neste sentido, serão estimuladas as competências de resolução de problemas, de inovação, autorregulação, pensamento criativo, comunicação, consolidando os seguintes valores, enquadrados com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e sobre os quais se pretende consolidar o *ethos* do AEJM, designadamente:

- Responsabilidade e integridade, onde o respeito por si mesmo, pelo outro e pelo bem comum, a solidariedade, o empenho, o rigor e a justiça surgem como valores fundamentais;
- Cidadania, colaboração, participação, através de práticas promotoras de uma cultura de convivência pacífica, numa escola que se quer “de todos e para todos”;
- Curiosidade, reflexão, exigência, excelência, de modo a promover práticas inovadoras, centradas nos direitos humanos, na liberdade e na democracia;
- Exigência e excelência, promovendo com equidade a sua formação pessoal, social e cívica.

Objetivos Estratégicos

Com a finalidade de melhorar a ação educativa e concretizar a nossa visão de «na diversidade, o sucesso de todos e para todos», apresentamos para o quadriénio de 2022/2025 os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver uma educação de qualidade, promotora de uma melhoria dos resultados de aprendizagem;

- Promover um ambiente educativo inclusivo e de qualidade;
- Fomentar as relações escola/ família - meio visando a melhoria da ação educativa;
- Contribuir para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente e para o desenvolvimento organizacional;
- Promover a autoavaliação do agrupamento numa perspetiva de melhoria continua;
- Sustentar as lideranças dialogantes e abertas, cooperativas e colaborativas, baseadas na delegação de competências e no compromisso com as pessoas, de forma identitária com o AEJM.

EIXO 1 – RESULTADOS

Área de intervenção 1 - RESULTADOS ACADÉMICOS

- Analisar, sistematizar, registar e refletir conjuntamente a avaliação das crianças e dos alunos e as respetivas opções educativas;
- Investir continuamente nos processos de melhoria já iniciados, particularmente no 3.º ciclo e no ensino secundário;
- Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade;
- Melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames ou provas finais;
- Melhorar a eficácia das medidas de apoio educativo;
- Promover as SE/BE, enquanto espaços de aprendizagem.

Área de intervenção 2 - RESULTADOS SOCIAIS

- Corporizar objetivamente as finalidades do PE através das atividades e projetos inscritos no Plano Anual de Atividades;
- Fomentar o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem;
- Orientar para o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais à vida em comunidade;
- Promover a participação em projetos de carácter social;
- Promover a realização de protocolos e parcerias com empresas e instituições da comunidade;
- Acompanhar, monitorizar e valorizar a formação dos cursos profissionalizantes.



Área de intervenção 3 - RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

- Reconhecer e valorizar os resultados académicos e sociais dos alunos.

EIXO 2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Área de intervenção 1 - PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO CURRICULAR

- Promover a articulação horizontal e vertical do currículo;
- Potenciar a dinâmica dos departamentos curriculares;
- Definir, claramente, uma coerência entre ensino e avaliação;
- Promover o trabalho colaborativo entre professores;
- Promover a supervisão e práticas de convergência pedagógica e didática.

Área de intervenção 2 - PRÁTICAS DE ENSINO COM INTENCIONALIDADE

- Responder de forma adequada e diversificada às dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver articuladamente atividades que promovam as competências presentes no perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória
- Diversificar e sistematizar as estratégias de promoção do ensino das ciências experimentais;
- Preservar a valorização da dimensão artística de carácter multifacetado.

Área de intervenção 3 - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

- Garantir fiabilidade e rigor nos instrumentos de avaliação, em coerência com o planeamento e com a prática letiva, no respeito pelos critérios previamente definidos;
- Analisar, monitorizar e avaliar as medidas de promoção do sucesso educativo em sede de reunião de CT/ano, com base nos resultados alcançados pelos alunos, de forma regular;

- Monitorizar o progresso das aprendizagens dos alunos, através da recolha sistemática de informação sobre as aprendizagens dos alunos (avaliação formativa), da diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação e do envolvimento dos alunos na avaliação (auto, hétero e coavaliação);
- Prevenir a desistência e o abandono escolar;
- Manter uma dinâmica de combate à indisciplina, através do desenvolvimento de práticas de mediação que promovam a consolidação de uma cultura de convivência pacífica.

EIXO 3 - LIDERANÇA E GESTÃO

Área de intervenção 1 – LIDERANÇA

- Definir claramente as estratégias, objetivos e metas, bem como, as áreas prioritárias de ação, de acordo com o PE e o seu cumprimento;
- Melhorar a satisfação da comunidade educativa, em particular por parte do pessoal não docente e dos alunos, para além dos EE e do pessoal docente;
- Responder, com eficácia e proatividade, à heterogeneidade e necessidades dos públicos do AEJM;
- Utilizar de forma racional os espaços e equipamentos do AEJM, como contributo facilitador da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e da melhoria dos resultados escolares;
- Gerir eficazmente a distribuição dos recursos materiais.

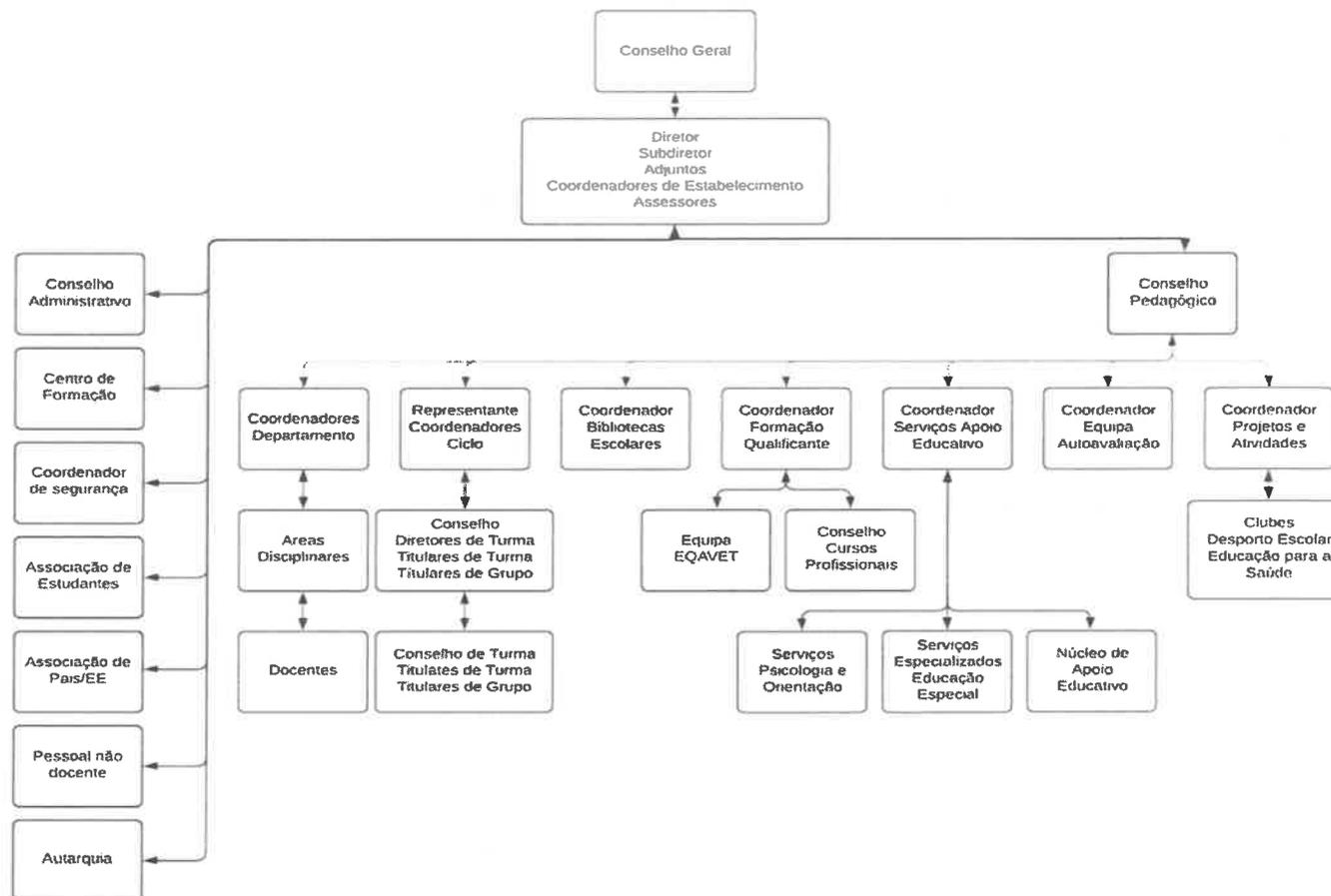
Área de intervenção 2 – GESTÃO

- Gerir e afetar os recursos humanos de forma eficiente e eficaz;
- Promover a formação contínua dos docentes e não docentes de modo a melhorar o seu desempenho e realização pessoal e profissional;
- Manter os circuitos de informação e de comunicação eficientes e eficazes.



1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

O organograma das estruturas de apoio aos órgãos de gestão e administração da instituição é apresentado a seguir:





O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

O Conselho Pedagógico é o órgão que assegura a coordenação e supervisão pedagógica e orientação da vida educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

A Equipa Pedagógica do Ensino Profissional é constituída pelo coordenador da formação qualificante profissionalizante, pelos Diretores de Curso, pelos Professores das disciplinas, pelos orientadores de FCT e da PAP, que integram dos seguintes órgãos:

O conselho dos cursos profissionais é composto pelo adjunto do diretor, responsável pela coordenação dos cursos profissionais, pelos diretores de curso e pelos diretores de turma. Poderão ainda fazer parte deste conselho os professores orientadores da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e os professores orientadores e acompanhantes da Prova de Aptidão Profissional (PAP), quando para o efeito convocados;

O conselho de curso é o órgão que estuda e debate as orientações, métodos e resultados das atividades técnico-pedagógicas. O conselho de curso é composto pelo diretor de curso, que preside as reuniões, e os docentes responsáveis pelas disciplinas do respetivo curso;

Os conselhos de diretores de turma são constituídos por todos os diretores de turma dos vários ciclos de escolaridade, 2º e 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e ensino profissional;

O coordenador dos diretores de curso é designado pelo diretor do Agrupamento, de entre os diretores de curso dos cursos profissionais e compete-lhe: representar no conselho pedagógico o conselho dos cursos profissionais, no âmbito das suas funções; integrar o conselho de coordenadores de ciclo; coordenar a ação técnico-pedagógica dos diretores de curso, em articulação com o diretor do Agrupamento, na planificação, implementação, coordenação e avaliação das atividades a desenvolver e apresentar sugestões organizativas e pedagógicas; Reunir com os diretores de curso e turma, ordinariamente uma vez por período e extraordinariamente sempre que tal se mostrar necessário; Conceber, conjuntamente com os diretores de curso e turma, critérios e instrumentos de avaliação a submeter ao conselho pedagógico; Coordenar, em articulação com o diretor, a apresentação de candidaturas pedagógicas; Coordenar, com os diretores de curso, o levantamento de necessidades de cada curso; Coordenar o acompanhamento e avaliação dos cursos; Apresentar anualmente ao diretor, um relatório das atividades desenvolvidas;

O diretor de curso é designado pelo diretor do Agrupamento, preferencialmente, de entre os professores profissionalizados que lecionam as disciplinas da componente de formação técnica. Compete-lhe: presidir ao conselho de curso; propor regras de funcionamento e plano de formação dos respetivos cursos; assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação, disciplinas e UFCD do curso; organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da componente de formação tecnológica; proceder aos registos das horas e volumes de formação, disponibilizando-os atempadamente aos serviços competentes, dando, ainda, a conhecer, aos elementos da equipa pedagógica e ao diretor, a data prevista para conclusão das atividades; coordenar as atividades a desenvolver, interligando-as com o Projeto Educativo; participar nas reuniões do conselho de turma sempre que a sua presença seja necessária no âmbito das suas funções; articular com os órgãos de gestão da escola, bem como



com as estruturas intermédias de articulação e coordenação pedagógica, no que respeita aos procedimentos necessários à realização da prova de aptidão profissional (PAP); assegurar a articulação entre a Escola e as entidades de acolhimento da FCT, identificando-as e selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano da FCT e dos contratos de formação, procedendo à distribuição dos formandos por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o orientador e o monitor responsáveis pelo acompanhamento dos alunos; assegurar a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo; integrar o júri de avaliação da Prova de Aptidão Profissional e coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso.

Equipa EQAVET - O grupo de trabalho denominado Equipa EQAVET terá como âmbito ou função o processo de alinhamento da Educação e Formação Profissional (EFP) do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional - Quadro EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training)

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		21/22		22/23		23/24	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso profissional nível IV	Técnico de Multimédia	0,5	12	0,5	12	0,5	12
Curso profissional nível IV	Técnico de Instalação Eléctricas	0,5	13	1	26	0,5+0,5+0,5	32
Curso profissional nível IV	Técnico de Massagem de Estética e Bem-estar	0,5	15	0,5	15	0,5+0,5	22
Curso profissional nível IV	Instrumentista de Sopros e Percussão	1,5	20	2	23	0,5+0,5+0,5	17
Curso profissional nível IV	Instrumentista de Teclas e Cordas	2a)	4	1a)	2	---	---
Curso profissional nível IV	Técnico de Manutenção Industrial	1	18	1,5	30	0,5+0,5	22
Curso profissional nível IV	Técnico de Electrónica, Automação e Comando	1	25	---	---	---	---
Curso profissional nível IV	Técnico de Contabilidade	0,5	12	---	---	---	---
Curso profissional nível IV	Técnico de Gestão	---	---	0,5	13	0,5	7
Curso profissional nível IV	Técnico de Informática de Gestão					1	16

Observações: a) Grupo de Formação agregado ao curso de Instrumentista de Sopros e Percussão.
RP Anual/ Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins- Chaves



1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Lista de empresas com protocolo <http://amqep.aena.pt/>
- Questionário aos stakeholders internos e externos <http://amqep.aena.pt/>
- Relatório do diretor de curso <http://amqep.aena.pt/>
- Projeto Educativo - https://aejm.pt/portal/wp-content/uploads/2023/11/PE_AEJM_28_julho_2022.pdf
- Plano Anual de Atividades - <https://aejm.pt/portal/wp-content/uploads/2023/11/PAA-2023-24dez.pdf>
- Regulamento Interno da Escola - https://aejm.pt/portal/wp-content/uploads/2023/12/RI_AEJM_26_julho2022_versao1.pdf
- Regulamento dos Cursos de EFP é parte integrante do RI
- Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo - <https://aejm.pt/portal/plano-de-estudo-e-desenvolvimento-do-curriculo/>
- Relatório de autoavaliação - <http://aejm.pt/site/index.php/doc/avaliacao-do-agrupamento>
- Documento base de alinhamento com o quadro EQAVET e Plano de Ação - <http://amqep.aena.pt/>
- Relatório do Operador - <http://amqep.aena.pt/>

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em ----/----/-----.

- Selo EQAVET, atribuído em 11/02/2021.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.



As principais recomendações no âmbito do processo de garantia da qualidade da EFP visam essencialmente a transposição do grau de alinhamento. A entidade encontra-se a caminhar para o processo de consolidação do seu alinhamento com o quadro EQAVET, apresentando vários fatores positivos já anteriormente enunciados. Embora, haja alguns pontos que necessitem de ser aprimorados, cuja implementação não nos parece difícil de cumprir:

- Maior envolvimento dos stakeholders externos: A escola apresenta uma rede de parcerias relevante e que parece evidente que se “envolvem” com a escola e com o seu projeto educativo. Estão representados no conselho geral. Todavia, podem também eles integrar a equipa EQAVET, ainda que com uma participação, não tão formal, como os restantes elementos.
- A internacionalização das atividades da entidade: A escola poderá, através de programas de mobilidade, intercâmbios, parcerias ou mesmo através da própria entidade, poderá permitir aos formandos e docentes uma aprendizagem e autonomia mais significativa. Acresce ainda o facto de que geograficamente se encontrarem muito próximo da província da Galiza (Espanha).
- Maior divulgação e publicitação dos resultados obtidos: Os resultados obtidos com a avaliação a diferentes níveis, são dados a conhecer à comunidade escolar interna. Tal forma de divulgação parece levar, aparentemente, a uma divulgação mais restrita. Assim, outras formas de divulgação dos resultados devem ser implementadas para garantir uma maior visibilidade dos vários resultados obtidos e do próprio processo EQAVET.

Relativamente à primeira recomendação, maior envolvimento dos stakeholders, ao longo deste ano e dando continuidade às atividades iniciadas nos anos transatos, foram convidados a participar em algumas reuniões da equipa EQAVET, os pais, delegados e subdelegados de turma, empresários, coordenadores de ciclo, coordenadores de departamento, coordenadores de área disciplinar, assistentes operacionais e técnicos, psicóloga e associação de pais, para analisar os resultados escolares dos alunos, identificar áreas de melhoria e definir estratégias convergentes com o sistema de garantia da qualidade. Refere-se que foram reforçados os contactos com diversas empresas e celebradas parcerias com instituições do ensino superior e de carácter empresarial.

No que concerne à Internacionalização das atividades do Agrupamento, continuamos a procurar parceiros que permitam a mobilidade de alunos e professores do Ensino Profissional, no âmbito da partilha de experiências pedagógicas/técnicas e possibilidade de realização da Formação em Contexto de Trabalho, o contacto com novas tecnologias/processos e a possibilidade de os alunos poderem vivenciar uma realidade escolar diferente da sua.

Neste sentido, ao longo do ano, a equipa EQAVET retomou os contactos com as duas docentes dos CIFP- Centros Integrados de Formação Profissional Portovello de Ourense, no sentido de estudarmos a possibilidade de realizar intercâmbios, contudo ainda não foi possível definirmos ações concretas, como era pretendido. Apenas foi possível a cooperação para a planificação de uma visita de estudo a empresas com sede na Galiza, Espanha, para alunos dos Cursos Profissionais de Técnico de Instalações Elétricas e Técnico de Manutenção Industrial a realizar durante este ano letivo.

No âmbito do programa Erasmus +, foram estabelecidos contactos com o Instituto Enseñanza Secundaria Victoria Kent - para apresentar o projeto e identificar possíveis formas de cooperação. Na sequência deste contacto foi elaborado e submetido o projeto, contudo o mesmo não foi aprovado.

No que diz respeito à divulgação e publicação dos resultados obtidos, de modo a dar-lhes mais visibilidade, para além do publicado no Website do Agrupamento/Ensino Profissional e nos espaços criados no Agrupamento para a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos dos diferentes cursos, foi realizada e divulgada nos órgãos de comunicação social a atividade “Construir Futuros com Sucesso”, destinada a toda a comunidade educativa. Neste evento foram apresentados alguns indicadores e atividades/projetos desenvolvidos pelos alunos.

Quanto aos resultados das competências desenvolvidas nos respetivos cursos, os formandos têm realizado atividades na comunidade educativa que vão desde a cobertura audiovisual das atividades do PAA, às apresentações musicais em algumas sessões solenes, à realização de Workshops, destinados aos seus pares e à comunidade escolar, de que são exemplo “Workshop - Do papel ao digital” , “Workshop - A Trilogia Ca.Qui.Shi - 3 tipos de massagem”; Workshop de Aromaterapia e Cosmetologia; realização do “Dia do Ensino Profissional”; demonstração de Massagem Californiana e apresentação do trabalho de projeto sobre Publicidade Alimentar no 1º Meeting de Estética, Saúde e Bem-estar, na Escola Profissional de Vouzela, para alunos e professores; criação de marca e produção de Cosméticos que foram apresentados à comunidade educativa.

Já quanto aos resultados alcançados no ano letivo transato, foi dado a conhecer às estruturas intermédias, Pais/EE, alunos e ex-alunos o Relatório Anual do Ensino Profissional.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	Meta	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023	Tendência
1	Monitorizar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Indicador 4a EQAVET)	80%	70.2%	87,5%	94,7%	83.02%	74%	
2	Monitorizar a taxa de empregabilidade	Taxa de colocação no mercado de trabalho (Indicador EQAVET 5a)	55%	66,7%	61,9%	66,7%	61,4%	a)	
3	Monitorizar o Índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Indicador EQAVET 6b3)	3,7	3,9	3,7	3,65%	4	a)	
4	Monitorizar a taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos	Nº diplomados que trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total (Indicador EQAVET 6a)	24%	24,2%	23,8%	42,1%	52,3%	a)	
5	Monitorizar Média de FCT	Valor médio das Classificações obtidas pelos alunos na FCT	18	17,31	17,61	17,92	18,5	17,5	
6	Monitorizar Média de PAP	Valor médio das classificações obtidas pelos alunos na PAP	14,6	14	13,9	15,9	14,8	14,8	----
7	Monitorizar a taxa de desistência do curso	Valor médio de desistências do curso	< 12%	17,5%	8,3%	5,26%	13,2%	20,6%	
8	Monitorizar a taxa de absentismo dos Cursos	Valor médio da Taxa de Absentismo	< 4%	3,4%	2,57%	1,08%	3,16%	1,8%	
9	Monitorizar Taxa de prosseguimento de estudos	Taxa de prosseguimento de estudos	30%	30,3%	33,3%	30,6%	20,5%	34,6%	

a) Não foram apurados resultados por ainda não ter decorrido 12 meses após a conclusão do curso

OUTROS INDICADORES

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	Meta	2018/19	2019/2020	2020/21	2021/22	2022/23	Tendência
10	Monitorizar a taxa de atribuição de bolsa de mérito	Taxa de alunos a receber Bolsa de Mérito	36%	35,4% (11)	29,2% (12)	39,3% (11)	46,1% (12)	53,1% (17)	
11	Monitorizar o número de alunos que entram no quadro de mérito do agrupamento	Número de alunos que integram o Quadro de Mérito	8	8	4	9	12	17	
12	Monitorizar a taxa concretização de módulos	Taxa de sucesso em Cursos EFP	97%	94,8%	97,6%	97,4%	98,0%	95%	
13	Monitorizar o grau de satisfação dos alunos com o curso	Grau de satisfação dos alunos (1 a 5)	4,4	----	4,3	4,3	4	4,2	
14	Monitorizar o grau de satisfação dos encarregados de educação	Grau de satisfação dos encarregados de educação	4	---	4,2	4,3	3,9	4,0	
15	Monitorizar o grau de satisfação dos docentes	Grau de satisfação dos docentes	3,8	---	3,7	3,8	3,8	4,1	
16	Monitorizar grau de satisfação dos alunos com as disciplinas	Grau de satisfação com disciplinas	4,4	---	4	4,3	4	4,1	
17	Monitorizar o grau de satisfação dos parceiros FCT	Grau de satisfação dos parceiros de FCT	3,8	---	3,83	3,6	3,7	3,6	

INDICADORES ANUAIS INTERCALARES

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	Meta	2018/19	2019/2020	2020/21	2021/22	2022/23	Tendência
18	Monitorizar a taxa de absentismo	Taxa de absentismo Anual	4%	----	3,3%	0,24%	0,28%	4,3%	
19	Monitorizar a taxa de desistência	Taxa de desistência	6%	----	3%	7,7%	4,17%	4%	

TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS 4a)

Tendo como referência a taxa de conclusão dos cursos definida no projeto educativo do Agrupamento, definiu-se 80% como meta de longo prazo a atingir, verificando-se que a mesma, à exceção do ciclo de formativo 2020/2023, foi ultrapassada em todos os ciclos formativos em 7,5, 14,7 e 3 pontos percentuais, respetivamente. Analisando a sua evolução, pode-se entrever que comparativamente à taxa de conclusão registada no ciclo formativo 2016/2019, no ciclo subsequente esta taxa registou uma evolução positiva de 17,3 pontos percentuais e no ciclo de 2018/2021, em relação ao anterior, um incremento de 7,2%. Contudo, no ciclo 2019/2022, em relação ao anterior, a mesma recuou 11,7% e no ciclo formativo 2020/2023 cifrou-se apenas em 74%, ficando 6% abaixo da meta de longo prazo.

Considerando o objetivo de manter esta taxa acima dos 90% apontada no plano de melhoria elaborado no ano transato, verifica-se que no ciclo formativo 2020/2023 ficou 16 pontos abaixo desta meta, acentuando-se a tendência decrescente deste indicador. Este resultado menos alcançado deve-se, essencialmente, ao facto de 4 alunos do Curso Profissional de Manutenção Industrial, 2 do Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão e 1 do Curso Profissional de Instrumentista de Teclas e Cordas terem desistido dos respetivos cursos. Pesa ainda o facto de 1 aluno do Curso Profissional de Instrumentista de Teclas e Cordas e outro do Curso Profissional de Manutenção Industrial, ainda não terem concluído o curso.

TAXA DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO- 5A)

A meta definida a longo prazo para a “Taxa de colocação no mercado de trabalho” foi de 55%, verificando-se que em todos os ciclos de formação ela foi ultrapassada, sendo que no ciclo de formação 2019/22 a mesma retrocedeu para 61,4%, tendo recuado 5,3% relativamente ao ciclo formativo anterior e ficando apenas 6,4% acima da meta. Ao longo do ano, conforme consta no PAA, foi realizada a atividade “Aprender fora da sala de aula”, cujo objetivo foi a realização de aulas em contexto empresarial e proporcionar aos alunos contacto com novas tecnologias, equipamentos e conhecimentos que os parceiros puderam aportar.

No que alude ao mercado de trabalho foram realizadas palestras, envolvimento dos alunos em concursos sobre empreendedorismo e Webinars.

Quanto ao ciclo de formação 2020/23, neste momento ainda não foi possível apurar com rigor a taxa de colocação no mercado de trabalho, por não terem decorrido 12 meses após o término dos cursos. Decorrente de informação preliminar (recolhida pelo telefone e presencialmente após 4 semanas de terminarem o curso) foi possível constatar que dos 21 alunos que terminaram os respetivos cursos, 9 estavam a estudar (42,9%), 7 empregados (33,3%) e os restantes 5 (23,8%) à procura de emprego.

De modo a incentivar os alunos a serem empreendedores foi realizada uma ação de sensibilização sobre a procura ativa de emprego, dinamizada pelo IEFP e realizadas visitas de estudo a empresas.

TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

A taxa relativa ao ciclo de formação 2017/20 aumentou 3% em relação ao ciclo de formação 2016/19, pelo que a taxa se manteve acima da meta. Contudo, no ciclo de formação seguinte, 2018/21, a taxa de prosseguimento de estudos, por força de novas entradas no ensino superior, passou para 30,6% estando acima da meta. No ciclo de formação 2019/2022, a taxa caiu para 20,5%, situando-se 9,5 pontos percentuais abaixo da meta, verificando-se assim uma descida acentuada. Para este resultado contribui o facto de apenas 9 alunos prosseguirem estudos, tendo os restantes optado por ingressar no mercado de trabalho. No ciclo de formação 2020/2023, esta taxa subiu para 34,6%, registando uma subida de 14,1 pontos percentuais relativamente ao ciclo formativo anterior, ficando 4,6 pontos percentuais acima da meta estabelecida.

Salienta-se que, na senda do que foi feito nos anos letivos anteriores, foram realizadas pela Coordenadora dos Serviços de Psicologia e Orientação, pelo Coordenador da Oferta Qualificante e Diretores de Curso sessões destinadas a informar os alunos sobre as condições e as vias para o prosseguimento de estudos, constituindo-se determinantes para o ingresso de alguns alunos no ensino superior. No seio da parceria de cooperação existente com o Instituto Politécnico de Bragança, foi realizada uma sessão de sensibilização/divulgação dos cursos que esta instituição oferece, destinada aos alunos do 3º ano, do Curso Massagem de Estética e Bem-estar. No sentido de os despertar para esta possibilidade precocemente, os alunos dos cursos de Manutenção Industrial (1º e 2º ano) e Instalações Elétricas (1º, 2º e 3º anos) realizaram uma visita de estudo ao Instituto Politécnico de Bragança. Ainda, neste âmbito realizou-se uma visita de estudo à Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego – Qualifica, onde os alunos puderam contactar com as ofertas formativas de diversas instituições do ensino superior. Ainda a este respeito, os alunos participaram no projeto *Inspiring Future*- feira de informação e apoio sobre o acesso ao ensino superior com instituições do ensino superior (nacionais e internacionais) e empresas. Neste momento, estão a ser estabelecidos contactos com as instituições do ensino superior, que celebraram protocolos de cooperação com o Agrupamento no âmbito do CTE, no sentido de se realizarem novas visitas de estudo a outras instituições e uma sessão de esclarecimento sobre as ofertas formativas e de acesso ao ensino superior a incluir no PAA.

TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/EFP 6A)

Relativamente aos diplomados que exercem profissões relacionadas com os cursos, verificou-se uma diminuição de 0,4 pontos percentuais do ciclo de formação de 2016/19 para o ciclo de formação de 2017/2020, ficando 0,2 pontos percentuais abaixo da meta estabelecida. No ciclo de formação 2018/21, este indicador sofreu um incremento de 18,3 pontos percentuais em relação ao ciclo antecedente, ficando 18,1 pontos acima da meta. No ciclo formativo 2019/2022, esta taxa subiu para 52,3%, superando a meta definida.

No grupo de diplomados empregados que exercem profissões não relacionadas com o curso, foi possível verificar que uma parte ingressou no Exército, outra exerce a sua atividade profissional em áreas diversas (agricultura, ramo da distribuição de mercadorias e bens alimentares, empresas familiares, ginásios).

TAXA DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS PELOS EMPREGADORES, SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES - 6B3)

Quanto à “Avaliação dos diplomados pelos empregadores”, à luz dos procedimentos adotados nos anos anteriores, a obtenção da informação resultou do envio de questionários, contactos telefónicos e reuniões presenciais.

Os resultados desta avaliação evidenciam que a taxa de satisfação dos empregadores com os diplomados que frequentaram o ciclo de formação 2019/22 se situa em 4, encontrando-se 0,3 acima da meta estabelecida.

Acresce realçar que os empregadores continuam a recorrer à escola com alguma frequência no sentido de encontrar recursos humanos que satisfaçam as suas necessidades nas áreas da formação que o agrupamento ministra.

TAXA DE DESISTÊNCIA DO CURSO

No que concerne à taxa de desistência do curso, do ciclo de formação de 2019/22 para o ciclo de formação 2020/23, verifica-se um aumento de 7,4 pontos percentuais, ficando este valor 8,6 pontos percentuais acima da meta de longo prazo. Pese embora a coordenadora dos serviços de psicologia e orientação vocacional, os diretores de curso, diretores de turma e os conselhos de turma/curso tenham sinalizado precocemente situações de abandono escolar, realizado ações de sensibilização no sentido de alertarem para a necessidade dos discentes concluírem os cursos, ainda não foi possível estabilizar/ diminuir esta taxa.

Para este resultado menos conseguido, continua a contribuir fortemente o facto de uma parte dos alunos ingressarem nos cursos sem uma convicção sólida da área de formação que desejam realizar, o que os leva em alguns casos a mudar de curso ou até de modalidade de ensino. Assim, do conjunto de 7 alunos que desistiram, uns desistiram do mesmo para frequentar cursos diferentes e outros para ingressar no mercado de trabalho.

Relativamente às taxas anuais, verifica-se que no ano letivo 2021/2022, foi de 4,17% situando-se 1,83 pontos abaixo do limite máximo definido como meta. Contudo, no ano letivo 2022/2023 esta cifrou-se em 4%, recuando 0,17 pontos percentuais e ficando 2% abaixo da meta definida como objetivo no último plano de melhoria (6%). Analisando os valores observados ao longo do tempo, nota-se uma estabilização em torno de uma taxa média de 4%.

	Meta	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Taxa de desistência Anual	6%	3%	7,7%	4,17%	4%

Pela análise apresentada, conclui-se que há vários fatores que contribuem para estas variações, nomeadamente as características individuais, sociais e económicas dos alunos, bem como as estratégias implementadas na escola para diminuir o índice deste indicador.

No que respeita a este indicador, importa referir que a taxa de desistência inclui os alunos desistentes (entrada no mercado de trabalho, exclusão por faltas e anulação de matrícula), mas também aqueles que foram transferidos para outros cursos, internamente ou para outras escolas.

TAXA DE ABSENTISMO

No que concerne à taxa de absentismo, verifica-se que as taxas registadas, nos ciclos de formação em análise, se situam abaixo do valor de 4%, valor definido como taxa máxima. Contudo, verifica-se que do ciclo de formação 2019/2022 para o ciclo de formação 2020/23 esta taxa sofreu uma redução de 1,36 pontos percentuais, situando-se nos 1,8%, 2,2 pontos percentuais abaixo da meta estabelecida.

Relativamente à sua evolução anual em todos os cursos que são ministrados no Agrupamento, do ano letivo 2019/2020 para 2020/21 esta decresceu. Contudo, no ano letivo de 2021/22, já se verifica um ligeiro aumento (0,04%), sendo que no ano letivo 2022/2023 o absentismo cifrou-se em 4,3%, 0,3 pontos percentuais acima da meta estabelecida. Apesar da intervenção dos diretores de curso, diretores de turma, conselho de turma, psicóloga, pais/EE, em estreita colaboração, não foi possível manter esta taxa abaixo da meta dos 4%. Para isto contribuíram fatores intrínsecos aos alunos, nomeadamente a motivação e a ambição.

Taxa de absentismo anual

	Meta	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Taxa de absentismo Anual	4%	3,3%	0,24%	0,28%	4,3%

VALOR MÉDIO DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS ALUNOS NA FCT

Relativamente ao valor médio das classificações obtidas na FCT, os resultados alcançados ao longo do tempo revelam uma tendência ascendente, contudo regista-se uma retração de 1 valor no ciclo formativo 2020/23 em relação ao anterior. Analisando de forma individualizada cada um dos cursos ministrados no ciclo formativo 2020/23, verifica-se que as classificações obtidas pelos alunos dos cursos Instrumentista de Sopros e Percussão e de Teclas e Cordas registaram uma média de 17,63 e do curso de Manutenção Industrial a média de 17,4 valores, que refletem o muito bom desempenho que os alunos demonstram em contexto empresarial.



Em todos os anos letivos os contactos e diligências efetuadas pelos diretores de curso com as entidades de acolhimento foram permanentes e colaborativas, quer no processo do planeamento da mesma, quer na sua realização. Foram realizadas reuniões, com todos os parceiros de FCT, destinadas ao acompanhamento, recolha de opiniões e avaliação dos formandos (avaliações intermédias e final). No sentido de melhor preparar os alunos para a realização desta formação, foram realizadas algumas sessões de preparação no primeiro e segundo ano em que ela se realizou.

VALOR MÉDIO DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS ALUNOS NA PAP

Quanto ao valor médio das classificações obtidas pelos alunos na PAP, em todos os ciclos de formação em análise, verifica-se uma oscilação deste indicador, notando-se uma estabilização nos ciclos formação 2019/2022 e 2020/2023.

Relativamente aos alunos que terminaram o seu ciclo formativo nos anos letivos 2021/22 e 2022/23, o valor alcançado foi de 14,8 valores, tendo ultrapassado a meta definida a longo prazo, mas ficando duas décimas abaixo da meta anual definida no plano de melhoria. Embora se continue a registar uma maior envolvimento das disciplinas de outras componentes de formação no desenvolvimento da PAP e se tenham continuado a envidar esforços para que os alunos melhorassem a qualidade das mesmas, tal não resultou numa melhoria efetiva dos resultados alcançados, muito por força da falta de organização e empenho dos alunos de alguns cursos na realização da mesma.

Porém, é de salientar que, à exceção de um aluno, todos os que desenvolveram a PAP e a apresentaram obtiveram aprovação.

TAXA DE ALUNOS A RECEBER BOLSA DE MÉRITO

A bolsa de mérito é atribuída pela DGEsTE aos alunos que frequentam o ensino secundário, que beneficiam de ação social escolar e em cada ano escolar registam uma média igual ou superior a 14 valores. Apesar deste indicador ter como denominador o número de discentes que beneficiam de ação social e varie bastante de ano para ano, é possível verificar que, embora o número de alunos a obter este benefício se mantenha entre os 11 e 12 alunos até ao ano letivo 2021/2022, no ano letivo 2022/2023, o número de alunos a cumprir os requisitos subiu para 17, representando 53,1% do total de alunos. Este registo evidencia uma maior inclusão de alunos desfavorecidos e de algum modo uma melhoria na qualidade das aprendizagens.

QUADRO DE MÉRITO

O quadro de mérito é promovido pelo Agrupamento e reconhece o mérito por excelência académica, por comportamento e atitudes e por participação e esforço dos alunos. Outorgando-se como um instrumento de valorização de boas práticas de aprendizagem e de comportamentos comunitariamente relevantes, pretende criar um reforço

positivo para o alcance de bons resultados e um incentivo ao empenho e procura da excelência. Os diretores de turma e de curso, em conjunto com os professores que lecionam no ensino profissional, têm incentivado permanentemente os alunos a empenharem-se para alcançarem o sucesso. Deste modo, analisando os resultados obtidos, apura-se que do ano letivo 2021/22 para 2022/23 o número de alunos aumentou de 12 para 17, superando a meta determinada de 8 alunos.

Além do quadro de mérito, o Agrupamento continua a atribuir um prémio pecuniário que premeia, em cada ano letivo, os dois melhores alunos finalistas do ensino profissional que beneficiam de Ação Social Escolar e que continuam os seus estudos ao nível do ensino Superior. Este prémio é patrocinado por um mecenas do Agrupamento e tem sido entregue todos os anos. O do ano letivo findo, irá ser entregue no dia do diploma pela esposa do mecenas, em sessão solene destinada a toda a comunidade educativa e que contará com os alunos do curso de Instrumentistas de Sopro e de Percussão que executarão algumas peças musicais e do curso profissional Técnico de Multimédia que farão a cobertura audiovisual.

TAXA DE SUCESSO EM CURSOS EFP

Este indicador relaciona o número total de módulos concluídos com a quantidade de módulos ministrados em todos os cursos que o agrupamento ministra em cada ano letivo. A sua monitorização realiza-se no final de cada período, obtendo-se no final do 3º período o seu valor Global. Analisando os valores deste indicador pode constatar-se que o mesmo nos três últimos anos letivos se tem vindo a manter acima da meta estabelecida. Contudo, no ano letivo 2022/2023 comparativamente ao ano transato desceu 3 pontos percentuais, fixando-se 2 pontos percentuais abaixo da meta definida. Estes resultados foram fortemente condicionados pela falta de empenho de alguns alunos que frequentaram o 1º ano do curso de Técnico de Instrumentistas de Sopros e Percussão e do curso Técnico de Gestão, tendo alguns alunos acabado por abandonar o curso que frequentavam no início deste ano letivo.

Salienta-se que estes resultados se devem, em parte, à recuperação modular realizada ao longo dos respetivos anos letivos, à disponibilização de apoios aos alunos com dificuldades e aos alunos que pretendiam aceder ao ensino superior, assim como à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica pelos docentes e constante sensibilização realizada junto dos alunos e encarregados de educação para a importância de concluírem o curso e as suas aprendizagens.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PARCEIROS DE FCT

No final da FCT em cada ano letivo, foram aplicados aos respetivos tutores os inquéritos de satisfação, podendo constatar-se que no ano letivo 2019/20 o grau médio de satisfação foi de 3,8, igualando a meta estabelecida. No ano letivo de 2020/ 21 a mesma desceu para 3,6, 0,2 abaixo da média definida como meta. No ano letivo 2021/22, embora se situe 0,1 abaixo da meta, subiu 0,1 ponto percentual em relação ao ano letivo transato. No ano letivo 2022/2023 situou-se nos 3,6, ficando 0,2 pontos percentuais



abaixo da meta estabelecida. No sentido de melhorar o grau de satisfação dos tutores de FCT, ao longo do ano letivo os diretores de curso e diretores de turma foram sensibilizando os discentes para a necessidade de estes se empenharem na realização da FCT.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM O CURSO (1 A 5)

Após a aplicação, no final de cada ano letivo, dos inquéritos de satisfação a todos os alunos que frequentavam a EFP, ressalta uma média de satisfação média de 4,3 nos anos letivos 2019/2020 e 2020/21, 4 no ano letivo 2021/22 e 4,2 no ano letivo 2022/2023 ficando uma, quatro e duas décimas, respetivamente, abaixo da meta de 4,4. Após a análise das respostas obtidas verifica-se que a maior insatisfação dos alunos continua a ser a carga horária.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM AS DISCIPLINAS

O grau de satisfação dos alunos com as disciplinas é obtido pela média da satisfação manifestada com cada uma das disciplinas que frequentam no ano em análise. Assim, examinando este indicador pode-se afirmar que este se encontra em todos anos situado abaixo da meta estabelecida.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Dos encarregados de educação que responderam aos inquéritos, verificou-se que o seu grau de satisfação médio, nos anos letivos 2019/20 e 2020/21, foi de 4,2 e 4,3, respetivamente, situando-se acima da meta estabelecida, contudo no ano letivo 2021/22 o seu grau de satisfação situou-se apenas nos 3,9, ficando 0,1 abaixo da meta estabelecida. Já no ano letivo 2022/2023 o grau de satisfação iguala a meta estabelecida.

Refere-se que o grau de resposta dos encarregados de educação aos inquéritos disponibilizados, em alguns cursos/anos ainda está abaixo do expectável.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS DOCENTES

Ao se analisar este indicador, constata-se que o grau de satisfação médio dos docentes que lecionam no EFP foi de 3,7 no ano letivo 2019/20, 0,1 abaixo da meta e de 3,8 nos anos letivos 2020/21 e 2021/22, igualando a meta estabelecida e de 4,1 no ano letivo 2022/23, cifrando-se 0,3 acima da meta.

Considerando a transversalidade de algumas ações do plano de melhoria, evidenciam-se as seguintes concretizações na melhoria da qualidade das aprendizagens dos formandos:

A1 - Diversificar os instrumentos de avaliação e maior incidência na componente prática

- ✓ Tendo em consideração os diferentes tipos de avaliação, formativa e sumativa, diversificaram-se os instrumentos utilizados, adequando-os às especificidades dos alunos para que esta fosse mais justa.
- ✓ Nos diferentes Módulos/UFCD a componente prática foi reforçada com vista ao aumento da motivação e sucesso dos alunos, tendo como objetivo melhorar a qualidade do ensino nas diversas componentes do curso.
- ✓ Na elaboração das planificações, critérios de avaliação e PAA considerou-se a componente prática como fundamental para o desenvolvimento do perfil do aluno no final do ciclo formativo e da saída da escolaridade obrigatória.

A2 - Trazer ex-alunos à escola para que com os seus testemunhos possam motivar os atuais alunos para a conclusão do curso

- ✓ Os ex-alunos foram convidados para dar o seu testemunho aos alunos a frequentar os diferentes cursos. Durante este testemunho realizaram-se atividades de formação, diálogos, partilhas de experiências, gestão de expectativas, no sentido de motivar para a conclusão dos cursos, bem como elucidar sobre as competências exigidas pelo mercado de trabalho no âmbito dos referidos cursos.

A3 - Melhorar o acompanhamento dos alunos que revelem mais dificuldades, logo no início do triénio de formação

- ✓ As planificações foram elaboradas considerando que o aluno é o centro do processo de ensino aprendizagem avaliação.
- ✓ Diferenciação pedagógica, maior flexibilidade na gestão curricular, apoio na sala de estudo, preparação para realização de exame nacional e recuperação de módulos/UFCDs, tutorias, orientação escolar e profissional.
- ✓ A Implementação de medidas universais e seletivas ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos.
- ✓ A fomentação do desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, o trabalho de projeto e a maior incidência na componente prática foram algumas das estratégias aplicadas pelos conselhos de turma para o sucesso dos alunos.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Taxa de conclusão dos cursos	O1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos mantendo-a acima dos 90%
		O2	Manter e/ou melhorar a taxa de sucesso para valores superiores a 95%
AM2	Taxa de desistência e de absentismo	O3	Diminuir a taxa de desistências para valores inferiores a 6%
		O4	Manter a taxa de absentismo abaixo dos 4%
AM3	Taxa de colocação no mercado de trabalho	O5	Aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, para valores superiores a 60%
		O6	Aumentar a Taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos 5%.
AM4	Prosseguimento de estudos	O7	Manter a taxa de prosseguimento de estudos acima dos 30%
		O8	Reforçar a cooperação com o ensino superior através de ações de sensibilização e divulgação da oferta para prosseguimento de estudos. Pelo menos uma ano.
AM5	Participação dos stakeholders internos e externos	O9	Alargar a participação de um número maior de stakeholders externos nas reuniões da equipa EQAVET. Participação de pelo menos um parceiro externo e um representante da associação de pais na reunião da Equipa EQAVET.
		O10	Intensificar o contacto com as empresas e celebrar parcerias

		O11	Aumentar a participação dos pais/EE na resposta ao inquérito de satisfação.
AM6	Internacionalização das atividades da entidade	O12	Internacionalizar as atividades do Ensino Profissional de modo a permitir aos formandos e docentes uma aprendizagem e autonomia mais significativa. Meta: Execução de 100% das atividades do PAA.
AM7	Divulgação	O13	Melhorar a divulgação e publicitação dos resultados obtidos.
AM8	Promover a qualidade da Prova de Aptidão Profissional (PAP)	O14	Melhorar para valores superiores a 15 a média das classificações da PAP

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Diversificar os instrumentos de avaliação e maior incidência na componente prática	Mar/2022	Jul/2025
	A2	Trazer ex-alunos à escola para que com os seus testemunhos possam motivar os atuais alunos para a conclusão do curso	Mar/2022	Jul/2025
	A3	Melhorar o acompanhamento dos alunos que revelem mais dificuldades, logo no início do triénio de formação	Mar/2022	Jul/2025
AM2	A4	Reforçar a sensibilização, junto dos alunos e pais/encarregados de educação, para a importância da conclusão dos cursos	Mar/2022	Jul/2025
	A5	Implementar mecanismos de sinalização de situações problemáticas indicadoras de abandono escolar e a partir do 1º ano do curso	Set/2022	Jul/2025
	A6	Fazer orientação vocacional no processo de seleção e de inscrição	Jun/2022	Jul/2025
M3	A7	Preparar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho e realização da FCT	Mar/2022	Jul/2025

	A8	Promover o conhecimento do mercado de trabalho	Mar/2022	Jul/2025
	A9	Realizar ações de sensibilização, dinamizadas pelo IEFP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego.	Mar/2022	Jul/2025
AM4	A10	Sessões de esclarecimento de entidades de ensino superior	Mar/2022	Jul/2025
	A11	Intensificação do apoio por parte do Gabinete do SPO	Fev/2022	Jul/2025
AM5	A12	Realização de Focus Group com parceiros internos e externos.	Mar/2022	Jul/2025
	A13	Promover a participação nas reuniões dos stakeholders internos e externos sempre que se justifique.	Mar/2022	Jul/2025
	A14	Alterar a metodologia da aplicação do inquérito e sensibilizar os Pais/EE para a importância de responderem ao mesmo	Mar/2024	Jul/2025
AM6	A15	Elaborar a candidatura no âmbito do Erasmus + Ações KA1	Fev/2022	Jul/2025
	A16	Realizar visitas de estudos no estrangeiro. (pelo menos uma por ano)	Mar/2022	Jul/2025
	A17	Realizar intercâmbios com escolas da vizinha Galiza.	Fev/2022	Jul/2025
	A18	Realizar FCT em empresas no estrangeiro.	Mar/2022	Jul/2025
AM7	A19	Divulgar nos órgãos de comunicação as atividades de maior relevância desenvolvidas pelos alunos.	Mar/2022	Jul/2025
	A20	Divulgar os resultados junto da comunidade educativa.	Mar/2022	Jul/2025
AM8	A21	Promover a melhoria da qualidade do Pré-projeto da PAP.	Mar/2022	Jul/2025
	A22	Promover uma maior participação das disciplinas de outras componentes de formação no desenvolvimento da PAP.	Mar/2022	Jul/2025

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Nas dinâmicas de organização e implementação da oferta EFP, num histórico de continuidade e prossecução de uma garantia e melhoria de qualidade que dignifica e enaltece o AE Dr. Júlio Martins, enquanto instituição de referência regional, a intervenção regular e participativa de *stakeholders* (internos e externos) coaliza e sustenta os planos de ação colaborativa que são convergentes com as metas estabelecidas e objetivos definidos. Assim, o contributo dos diferentes intervenientes, num registo vinculativo ao projeto de trabalho, é favorecedor da coesão desta oferta educativa em expressão do seu impacto académico e social, em alinhamento com o quadro da EQAVET. Estes mecanismos de atuação conjunta permitem, então, a valorização dos processos identitários, abertos e participativos que culminam num reconhecimento e apadrinhamento natural aquando da realização de atividades, experiências formativas e acolhimento profissional.

Internamente, é centralizada a planificação e consecução dos planos de trabalho, atividades e projetos em processos de articulação, reflexão, debate e monitorização (avaliação) nos conselhos de curso/turma, reuniões da equipa EQAVET, reuniões do conselho pedagógico e de departamentos. A valorização da intervenção dos alunos nas diferentes etapas dos planos de atuação é uma constante que se reflete fundamentalmente em ações vocacionadas para a promoção de mostras /exposições para outros alunos (sessões destinadas à sensibilização dos alunos no prosseguimento de estudos) e /ou comunidade educativa e /ou parceiros pertencentes ao tecido empresarial (participação /intervenção em *Focus Group*). No decurso da implementação dos planos e ações procede-se com regularidade à monitorização e auscultação do grau de satisfação de Alunos, Professores, Encarregados de Educação, Entidades Empregadoras e de Acolhimento em FCT.

As atividades que agregaram a participação dos *stakeholders* de continuidade (empregadores, Tutores de FCT, Associações Comerciais, Associação de Pais, Secretário da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega, entre outros parceiros; elementos do Conselho Geral, de Departamentos Curriculares, Associação de Estudantes e outros elementos pertencentes a estruturas de coordenação e outros serviços da escola, encarregados de educação e alunos e a comunicação /contactos estabelecidos com outros e novos potenciais *stakeholders*, surge uma inegável realidade do quotidiano escolar e formativo dos diferentes alunos e diferentes equipas de trabalho. Considera-se que o plano de atividades, ao ser diversificado e centrado nos interesses dos alunos e nas potencialidades da oferta formativa, contribui de modo inequívoco para o sucesso escolar e o aumento do grau de satisfação dos alunos em garantia de uma melhoria da oferta EFP.

Os debates, reflexões conjuntas e a aplicação de inquéritos aos Tutores de FCT, Empregadores e Encarregados de Educação são considerados indicadores essenciais da consolidação, melhoria e adequação dos planos de ação /plano anual de atividades.

As visitas de estudo, visitas a empresas e a certames relacionados com o universo empresarial, educação, empreendedorismo, formação e emprego, embora gradualmente, favoreceram os encontros, as parcerias e os mecanismos de cooperação entre diferentes intervenientes e enriquecem o saber conhecer, saber estar e saber ser dos formandos, abrindo perspetivas de futuro mais motivadoras e inovadoras.

Para verificação da participação / frequência do curso, o controlo do absentismo, a redução da taxa de desistência reforçada pelo envolvimento /motivação dos alunos em valor acrescentado para a conclusão do curso e garantia de resultados escolares satisfatórios muito contribuiu o papel exercido pelos professores, Diretores de Curso e de Turma. É de realçar a forma como a FCT foi realizada, na medida em que muitos dos parceiros estabelecem relações de grande cordialidade e afetividade com o agrupamento, Diretores de Curso e alunos.

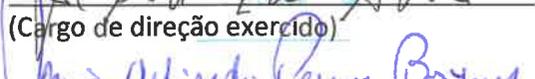
Foi formalizada a candidatura ao programa *ERASMUS +*, com a intencionalidade de promover experiências internacionais aos alunos que, embora não aprovada, permitirá agarrar com mais força e determinação programas e projetos desta dimensão e tipologia num futuro próximo.

Destacam-se como grandes atividades de referência da oferta educativa o “*Contruir Futuros com Sucesso*” e o “*Dia do Ensino Profissional*” constantes no Plano Anual de Atividades do Agrupamento que têm como principal objetivo divulgar os projetos das diferentes turmas /cursos, analisar os resultados e promover o diálogo, convívio e troca de experiências entre os dinamizadores, instituições parceiras e outros elementos da comunidade educativa.

Os Relatores



(Cargo de direção exercido)



(Responsável da qualidade)

Chaves, 10 de Janeiro 2024

(Localidade e data)